



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
E INFRAESTRUTURA

Porto Alegre, 13/01/2020



**RELATÓRIO GERENCIAL DO PARQUE ESTADUAL DO ITAPEVA  
01/2020**

**Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura  
Departamento de Biodiversidade  
Divisão de Unidades de Conservação**

10



## CONTEÚDO

<b>1</b>	<b>PLANO DE MANEJO .....</b>	<b>11</b>
1.1	ZONA DE USO INTENSIVO DO PLANO DE MANEJO .....	11
<b>2</b>	<b>PLANO DE USO PÚBLICO .....</b>	<b>13</b>
2.1	ESTRATÉGIAS PARA O USO PÚBLICO NO PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA .....	13
2.2	PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO PLANO DE USO PÚBLICO .....	13
2.3	ATIVIDADES E SERVIÇOS DE USO PÚBLICO PLANEJADOS .....	14
2.4	CONJUNTO FINAL DE ATIVIDADES PREVISTAS.....	16
2.4.1	<i>Mapa de localização das atividades e estruturas de apoio ao Uso Público .....</i>	<i>17</i>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS FÍSICOS .....</b>	<b>20</b>
3.1	REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA .....	20
3.2	ESTRUTURAS FÍSICAS EXISTENTES.....	21
3.2.1	<i>Sedes, alojamentos, internet.....</i>	<i>21</i>
3.2.2	<i>Centro de Visitante.....</i>	<i>21</i>
3.2.3	<i>Estradas de acesso.....</i>	<i>22</i>
<b>4</b>	<b>GESTÃO DO PARQUE.....</b>	<b>23</b>
4.1	RECURSOS HUMANOS.....	23
4.1.1	<i>Servidores lotados no Parque.....</i>	<i>23</i>
4.1.2	<i>Estagiários lotados no Parque.....</i>	<i>23</i>
4.1.3	<i>Terceirizados.....</i>	<i>23</i>
4.2	VISITAÇÕES.....	24
4.2.1	<i>Quantidade de ingressos vendidos (isento, meia entrada, entrada inteira) .....</i>	<i>24</i>
4.2.2	<i>Numero de visitantes de educação ambiental.....</i>	<i>24</i>
4.2.3	<i>Número de pesquisas e pesquisadores .....</i>	<i>24</i>
4.3	GESTÃO DE RECURSOS DE MEDIDAS COMPENSATÓRIAS.....	24

## LISTA DE FIGURAS



Figura 1 – Logotipo do Parque Estadual de Itapeva.....	10
Figura 2 – Foto principal do Parque .....	10
Figura 3 – Fluxograma de análise de atividades e construção de cenários.....	15
Figura 4 – Distribuição das atividades no ambiente do Peva. ....	17
Figura 5 – Mapa de localização das atividades e infraestrutura de apoio.....	17
Figura 6 – Formas possíveis de interação dos visitantes com o Peva.....	18
Figura 7 – Lotes adquiridos ou em aquisição do Parque Estadual de Itapeva.....	20
Figura 8 – Imagem da planta da fachada do centro de visitantes .....	21
Figura 9 – Imagem da planta da fachada do centro de visitantes .....	22
Figura 10 – Foto aérea com as indicação de acessos do Parque .....	22

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro resumo – Parque Estadual de Itapuã .....	10
Tabela 2 – Servidores lotados no Parque Estadual de Itapeva .....	23
Tabela 3 – Estagiários no Parque Estadual de Itapeva.....	23
Tabela 4 – Serviços terceirizados no Parque Estadual de Itapuã.....	23
Tabela 5 – Controle de visitas.....	24
Tabela 6 – Controle de visitas.....	24
Tabela 8 – Plano Operativo Anual do Parque Estadual de Itapeva.....	77



**Tabela 1 – Quadro resumo – Parque Estadual de Itapuã**

Atividades	Descrição	Situação:
Plano de Manejo	Plano de Manejo existente, porém com necessidade de revisão.	100 (%)
Plano de Uso Público	O Plano de uso público existente.	100 (%)
Áreas de Uso Público	A área de uso público abrange 11,7% do Parque.	117,4 ha
Regularização Fundiária	O principal uso de recursos de medidas compensatórias está sendo a regularização fundiária, contemplando hoje, 97,5% do território delimitado pela poligonal do Parque .	97,5 (%)
Custos de terceirizadas	Serviços de vigilância, limpeza e tratorista.	R\$82.401,18
Servidores lotados no Parque	04 guardas-parques, 01 escriturário, 02 agente administrativo, 02 Analista ambiental, 01 Cargo em Comissão Extraordinário.	10
Estagiários Lotados no Parque	Dois estagiários	2
Ingressos vendidos	Não há venda de ingressos	
Visitantes	Atualizar pessoas recebidas	
Pesquisas	Pesquisas que estão sendo realizadas no Parque.	2
Grupos	Grupos recebidos durante o período de 2018 – 2019.	



## PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA

-  Controle de Visitantes
-  Plano de Manejo
-  Plano de Uso Público
-  Delimitação de áreas de concessão
-  Regularização fundiária
-  Regularização fundiária da área de concessão



Figura 1 – Logotipo do Parque Estadual de Itapeva



Figura 2 – Foto principal do Parque



## 1 PLANO DE MANEJO

O texto a seguir é transcrito do Plano de Manejo, com o foco principal nas áreas com possibilidade de uso, respeitando-se zonas intangíveis.

### 1.1 Zona de Uso Intensivo do Plano de Manejo

É aquela constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente é mantido o mais próximo possível da condição natural, podendo abrigar: centro de visitantes, museus, outras facilidades e serviços. O objetivo geral do manejo é o de facilitar a recreação intensiva e educação ambiental em harmonia com o meio.

ZI 1 (33,94 ha) – Centro de Visitantes e mirante; dunas entre o camping e a área de pranchinhas (sandboarding); mirante alternativo.

ZI 2 (15,58 ha) – Área do Camping de Itapeva.

ZI 3 (1,43 ha) – Área para prática de “pranchinhas” (sandboarding) e propriedade do sr. Clóvis.

#### Normas

- Lixeiras que permitam a separação do lixo deverão ser instaladas em locais de fácil acesso aos visitantes, em todas as áreas.
- O lixo gerado no interior da Unidade de Conservação deverá ser separado e retirado do parque regularmente.
- A visitação pública deverá respeitar a capacidade de carga de cada área, a ser definida em estudo específico.
- O uso da zona ZI2 (Camping de Itapeva) deverá ser orientado por regimento específico.



- Nas zonas ZI1 e ZI3, a visitação pública será permitida de terça-feira a domingo, das 08:30 às 18:00h, durante a temporada de veraneio, e de quarta-feira a domingo, das 08:30 às 17:00h, no restante do ano; o ingresso de visitantes fora dos períodos acima deverá ocorrer somente mediante autorização da administração do parque.
- Os efeitos provocados pelo uso público deverão ser continuamente monitorados, avaliando-se periodicamente a necessidade de redefinição da capacidade de carga de cada área.
- As normas para pesquisas científicas nesta zona são as mesmas definidas para a Zona Primitiva.



## **2 PLANO DE USO PÚBLICO**

A seguir, são transcritos as diretrizes principais do Documento Base do Plano de Uso Público elaborado pelo Instituto Curicaca, no ano de 2018.

Este trabalho foi realizado no âmbito do Termo de Ajustamento de Conduta do Inquérito Civil Público Nº 00007/2015, firmado entre o Ministério Público Estadual e a Itapeva Empreendimento Imobiliário Ltda., decorrente da inexistência de Licenciamento de Operação do Condomínio OceanSide e da Estação de Tratamento de Esgoto Cloacal deste.

### **2.1 Estratégias para o uso público no Parque Estadual de Itapeva**

O planejamento do Uso Público no Peva adotou uma estratégia baseada nos princípios e diretrizes listados a seguir, que devem ser norteadores das decisões dos gestores da Unidade de Conservação, da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Sema/RS e sua Divisão de Unidades de Conservação – Duc -, assim como das parcerias públicas e privadas que se envolvam na implantação. Os princípios e diretrizes foram desenvolvidos a partir de sugestões do Instituto Curicaca, contribuições da Equipe Técnica da Sema/RS de Acompanhamento, do Plano de Uso Público do Parque Estadual de Itapeva Documento Base 14 participantes das oficinas de planejamento e do Conselho da Unidade de Conservação. Para melhor entendê-los, veja detalhes no Anexo II - Análise de Cenários.

### **2.2 Princípios e diretrizes do Plano de Uso Público**

- Escolher e desenhar atividades coesas ao conceito e aos objetivos da Unidade de Conservação da categoria Parque.



- Respeitar às orientações do Ministério do Meio Ambiente (Brasil, 2006) para a visitação pública em Unidades de Conservação.
- Estabelecer forte identidade do Parque com ecoturismo.
- Concessionar parte das atividades de uso público no Parque (essa foi definida por meio do estudo de cenários).
- Oportunizar aos empresários e comunidade de Torres acesso às possíveis concessões e aos serviços.
- Integrar com outras Unidades de Conservação e produtos de ecoturismo e turismo cultural consolidados na região.
- Integrar nas atividades planejadas os temas ambientais e culturais abrangidos pela Unidade de Conservação.
- Prever a instalação de atividades mais impactantes de apoio ao usuário para a área de entorno do Parque e cuidado ambiental criterioso para as planejadas no ambiente natural protegido.
- Capacitar e envolver moradores e empresários locais para participação nas atividades previstas para o uso público, inclusive nos processos de seleção de possíveis concessionários.
- Qualificar a comunicação sobre o Parque e o funcionamento do uso público.

### **2.3 Atividades e serviços de uso público planejados**

Para chegarmos ao desenho final de atividades e serviços que integrarão o Uso Público no Peva, partiu-se de toda a amplitude de atividades sugeridas no Plano de Manejo, pelo Instituto Curicaca, nas Oficinas de Planejamento e em entrevistas, o que convencionamos



chamar de Plano de Uso Público do Parque Estadual de Itapeva Documento Base 15 Conjunto 1 (veja a sequência na Figura 1). Desse total foram descartadas aquelas que no diagnóstico e nas discussões com o Conselho configuraram-se como impraticáveis e as demais foram lançadas para a análise de viabilidade ambiental, restando dessa primeira análise o que chamamos de Conjunto 2. Então, uma vez descartadas aquelas atividades sem viabilidade ambiental e operacional, as restantes foram submetidas às análises individuais ou agrupadas de viabilidade econômica, constituindo então o Conjunto 3, que passou a ser detalhado quanto ao funcionamento. Para conhecer todas as atividades que foram consideradas e os motivos de sua exclusão no processo de análise, consulte o Anexo II - Análise de Cenários.



Figura 3 – Fluxograma de análise de atividades e construção de cenários.



## 2.4 Conjunto final de atividades previstas

As atividades listadas a seguir foram descritas individualmente mais adiante, onde as informações sobre sua implantação e funcionamento podem ser encontradas com detalhe. Estas atividades são aquelas que foram consideradas na Análise de cenários (Anexo II), quando, antes dessa descrição detalhada, foram comparadas quanto à possibilidade de implantação somente pelo Estado ou somente pelas parcerias privadas, que no caso chamou-se de concessão, ou por um investimento misto. É importante esclarecer que na forma de operação apontada para cada atividade em sua ficha individual foi considerada também a alternativa de convênio e parceria formal, além da concessão inicialmente considerada na análise de cenários, uma vez que são três tipos de parceria com instituições privadas, sejam empresas, associações ou ONGs.



Centro de Visitantes, com estacionamento, lanchonete e lojas de produtos promocionais e artesanato tradicional



Mirante das Dunas



Trilha do Mirante do Morro



Trilha da Mata do Morro



Trilha das Dunas



Caiaque na Lagoa do Simão com café da Lagoa



Circuito de ciclismo



Observação de aves e de anfíbios



Educação ambiental no Limite Norte (recomendações para Plano de Educação Ambiental)



Educação ambiental na Mata Paludosa (recomendações para Plano de Educação Ambiental)



Figura 4 – Distribuição das atividades no ambiente do Peva.

### 2.4.1 Mapa de localização das atividades e estruturas de apoio ao Uso Público

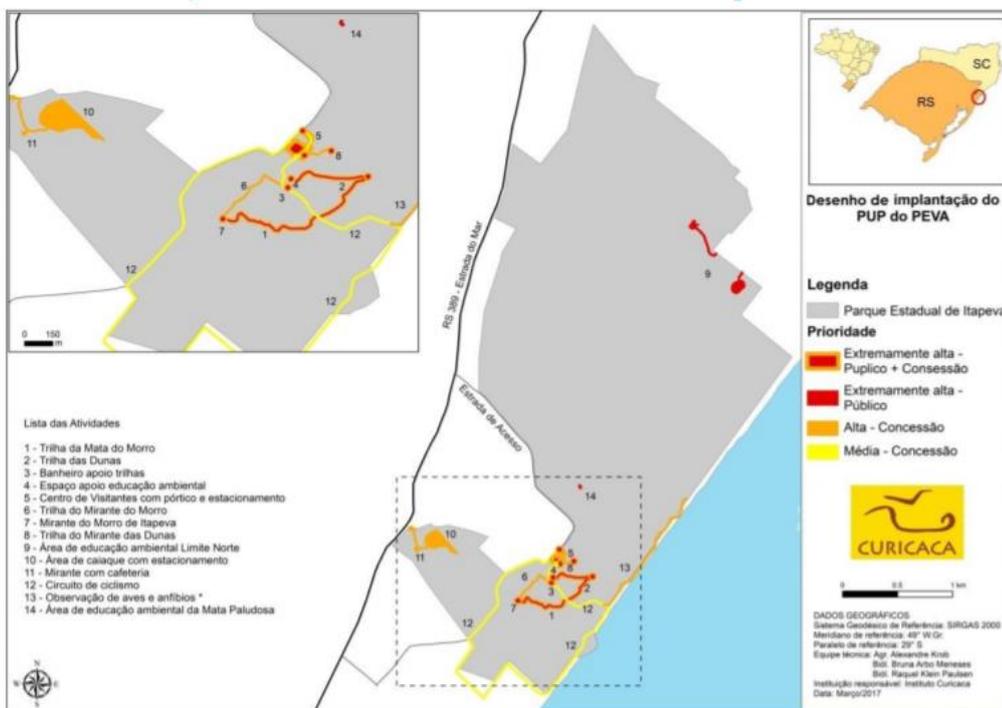
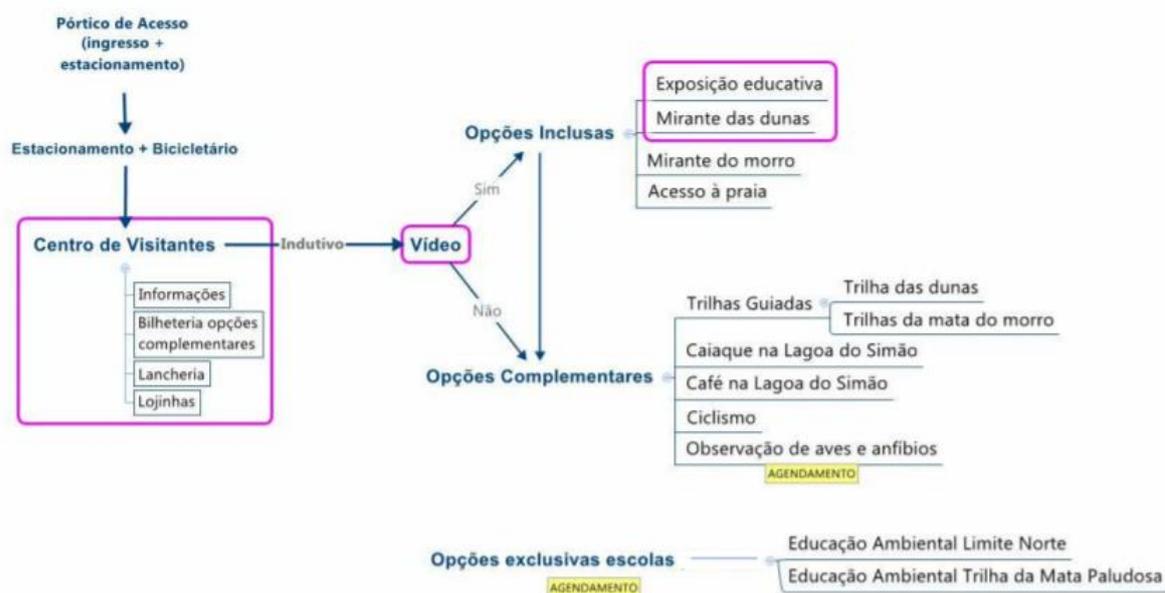


Figura 5 – Mapa de localização das atividades e infraestrutura de apoio.



**Figura 6 – Formas possíveis de interação dos visitantes com o Peva.**

O fluxograma da figura 7 apresenta as formas possíveis de interação dos visitantes com o Peva, desde a chegada considerando as opções inclusas no ingresso, até aquelas que devem ser pagas de forma complementar, que necessitam de agendamento prévio (destaque na figura) ou que são exclusivas para escolas, as quais também precisam ser agendadas. As pessoas entrarão no Parque por meio do Pórtico de Acesso, localizado na antiga Interpraias, chegando com veículos motorizados, de bicicleta ou a pé. O ingresso será adquirido na bilheteria junto ao Pórtico de Acesso, quando também será pago o estacionamento de veículos motorizados – carros, vans, ônibus e motocicletas. Bicycletas terão isenção de estacionamento.

Após ingressarem no Parque, os visitantes deverão se dirigir ao Centro de Visitantes, passagem obrigatória para seguir para os demais serviços de visitação. Na entrada do Centro de Visitantes deverá ser apresentado o ingresso e na Bilheteria Secundária junto ao Balcão de Informações poderão ser adquiridos ingressos complementares para outros serviços pagos. Nesse mesmo espaço estão a Loja de Produtos Promocionais do Parque e



a Loja de Artesanato Tradicional da Região. A partir do Saguão o visitante segue para a Sala de Vídeo de onde tem acesso à Exposição Educativa, que terá um circuito abrangendo o conjunto de temas definido no anexo “Suporte à educação ambiental e sinalizações”. A Exposição é contígua à Lanchonete, onde os visitantes podem consumir alimentos rápidos e bebidas não alcoólicas e junto à qual se encontram os Sanitários Internos. Em frente aos Sanitários está a saída para a Trilha do Mirante das Dunas, que faz parte dos serviços incluídos no ingresso. Na parte sul, encontra-se a saída do Centro de Visitantes, pela qual é possível dirigir-se à Praia e à Trilha do Mirante do Morro, também inclusas no ingresso, ou para a Trilha das Dunas, a Trilha da Mata do Morro, o Circuito de Ciclismo e acessar os serviços especializados de Observação de Aves e de Anfíbios, que possuem organização específica. Para acessar o Complexo de atividades da Lagoa do Simão, é necessário deixar essa parte do Parque e dirigir-se ao acesso específico junto à Estrada do Mar.

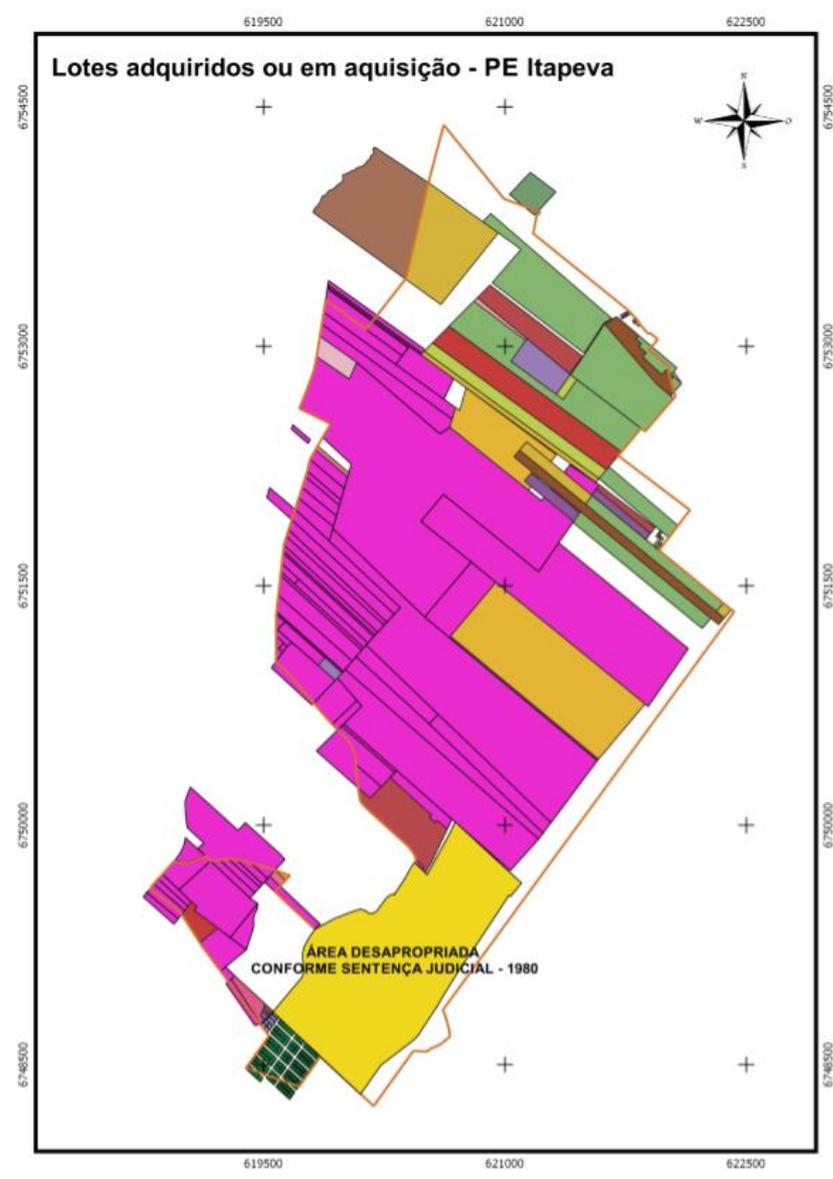


### 3 ASPECTOS FÍSICOS

#### 3.1 Regularização Fundiária

O processo de regularização fundiária encontra-se em andamento, com cerca de 975 ha adquiridos, ou seja, 97,5% da área total da Unidade de Conservação.

Figura 7 – Lotes adquiridos ou em aquisição do Parque Estadual de Itapeva





## 3.2 Estruturas físicas existentes

### 3.2.1 Sedes, alojamentos, internet

O Parque Estadual de Itapeva possui uma sede, centralizada, porém afastada da unidade de conservação, com estacionamento, salas de reunião, alojamento banheiros, e escritórios.

**Figura 8 – Imagem da planta da fachada do centro de visitantes**



### 3.2.2 Centro de Visitante

Há um projeto elaborado para um centro de visitantes. Segue o descritivo deste projeto.

O visitante acessa o Centro de Visitantes pela porta principal em frente ao Estacionamento. A edificação possui 484 m<sup>2</sup>, com saguão de acesso onde se encontram o Balcão de Informações e Bilheteria Secundária, a Loja de Artesanato Tradicional e a Loja de Produtos Promocionais do Parque, com Sala de Vídeo, espaço da Exposição Educativa, Lanchonete, Sanitários internos e externos, espaço da Administração e saídas para a Trilha do Mirante das Dunas e para as demais atividades e serviços.



Figura 9 – Imagem da planta da fachada do centro de visitantes



Cadeirantes: O Centro de Visitantes foi planejado para acesso e circulação de cadeirantes, que deverão desembarcar diretamente junto à entrada principal e deverão sair também por esta, diferentemente dos demais visitantes. Há sanitários para cadeirantes no lado externo do prédio e dentro dele, junto à Lanchonete.

### 3.2.3 Estradas de acesso.

Figura 10 – Foto aérea com as indicação de acessos do Parque





## 4 GESTÃO DO PARQUE

### 4.1 Recursos Humanos

#### 4.1.1 Servidores lotados no Parque

Tabela 2 – Servidores lotados no Parque Estadual de Itapeva

TIPOVINC	CATEGORIA	DESC_CARGO	QUANTIDADE
EFETIVO	GERAL	Cargo em Comissão Extraordinário	1
EFETIVO	GERAL	Guarda-Parque	4
EFETIVO	GERAL	Agente Administrativo	2
ADIDO	ESPECIAL SARH	Escriturário	1
EFETIVO	ANALISTAS	Analista Ambiental	2

#### 4.1.2 Estagiários lotados no Parque

Tabela 3 – Estagiários no Parque Estadual de Itapeva

TIPO_VINC	CATEGORIA	DESC_CARGO	QUANTIDADE
ESTAGIO	GERAL	ESTÁGIO	02

#### 4.1.3 Terceirizados

Tabela 4 – Serviços terceirizados no Parque Estadual de Itapuã

SERVIÇO	EMPRESA	INVESTIMENTO
VIGILÂNCIA	TOMIELO	R\$ 67.556,45
LIMPEZA E TRATORISTA	MG TERCEIRIZAÇÃO	R\$ 14.844,73
TOTAL MENSAL		R\$82.401,18



## 4.2 Visitações

### 4.2.1 Quantidade de ingressos vendidos (isento, meia entrada, entrada inteira)

### 4.2.2 Numero de visitantes de educação ambiental

Fora da temporada do Verão, são desenvolvidas atividades do Projeto de Educação Ambiental Conhecer para Amar e Preservar, que consiste na realização de atividades lúdicas com a rede de ensino e o encerramento com uma trilha no Parque.

### 4.2.3 Número de pesquisas e pesquisadores

Tabela 5 – Controle de visitasões

SERVIÇO	INVESTIMENTO
Ingressos vendidos	Não há venda de ingressos
Número de pessoas que realizaram trilhas monitoradas	
Pesquisas realizadas	
Grupos de educação ambiental	
Eventos realizados e número de participantes	

## 4.3 Gestão de recursos de medidas compensatórias

Tabela 6 – Controle de visitasões

Empreendedor	Saldo Corrigido	Rubricas
CERTEL	368,07	Aquisição de equipamentos
CJ Energética - PCH São Bernardo	22,38	Aquisição de equipamentos
CMPC Celulose Riograndense Ltda	21.243,77	Aquisição de terras
CORSAN	269,96	Aquisição de terras



DNIT - BR 101	110.170,27	Aquisição de terras
EBR - Estaleiros do Brasil S/A	24.875,68	Aquisição de terras
Chimarrão Transmissora de Energia S.A.	20.113,14	Aquisição de terras
Hidrelétrica Jardim	10.628,87	Aquisição de terras
Hidrelétrica Morro Grande	9.533,70	Aquisição de terras
Pezzi Energética S.A.	2.034,58	Aquisição de terras
Stora Enso Florestal RS Ltda.	33.908,08	Aquisição de terras
Transmissora Sul Litorânea de Energia S.A. - TSLE	7.375,95	Aquisição de terras
TRENSURB	32.074,84	Aquisição de terras



Tabela 7 – Plano Operativo Anual do Parque Estadual de Itapeva

Plano Operativo Anual Parque Estadual de Itapeva 2019/2020							
Fatores (Ameaças/ Oportunidades)	Desafios	Metas	Ações	Responsável	Prazo/Período	Envolvidos	
Conclusão da regulação fundiária da UC	Aquisição da totalidade das áreas da UC	1- Abertura de novos processos.	1.1-Identificar possíveis proprietários de áreas no interior da UC, com abertura de processo administrativo.	Paulo	jun/20	Equipe PEVA	
		2 - Captação de recursos	2.1 Solicitação de recursos na CECA	Paulo	jun/20	Paulo e MEDICOM	
			3.1 Espacializar dados referente às áreas identificadas.	Paulo	jun/20	Paulo e estagiário	
		3 - Mapeamento das áreas	3.2 Banco de dados	Paulo	jun/20	Paulo e estagiário	
			3.3. Criar banco de dados GEO com espacialização das áreas já regularizadas.	Paulo	jun/20	Diogo, setor GEO/DBIO	



Invasões na UC	Ter a UC livre de invasão	4 – Remoção dos invasores	4.1 Abertura de processo para reintegração de posse e /ou remoção dos ocupantes.	Paulo	jun/20	Ailton Mandião
			4.2 Contribuir com a PGE na instrumentalização dos processos em andamento.	Paulo	jun/20	Ailton Mandião
		5. Inibir novas invasões	5.1. Realizar monitoramento periódico dos pontos de invasão.	Equipe PEVA	jun/20	Vigilância patrimonial contratada
Danos a UC e ZA	Diminuir ou cessar os danos aos ambientes da UC e ZA	6 - Estabelecer rotina de Fiscalização da UC, monitorando seus resultados.	5.2. Solicitar orçamentos para confecção de placas conforme plano de fiscalização.	Paulo	jun/20	Equipe de fiscalização
			5.3. Solicitar destinação de recurso ou adequação de plano de trabalho.	Paulo	jun/20	MEDCOM
			6.1. Avaliar a efetividade do plano de fiscalização	Danubia	jun/20	Equipe PEVA
		6.2. Estabelecer rotina de fiscalização no período de veraneio.	Danubia	nov/19	Equipe PEVA	
		6.3. Readequar a rotina de fiscalização de acordo com a avaliação	Danubia	jun/20	Equipe PEVA	



---

	6.4. Executar rotina de fiscalização	Equipe de fiscalização	jun/20	Equipe PEVA
7 - Reduzir o número de animais domésticos na UC, exceto carnívoros.	7.1 Monitoramento dos pontos de maior incidência de animais domésticos	Danubia	jun/20	Equipe de fiscalização
	7.2 Identificação e notificação/auto de constatação dos responsáveis.	Equipe de fiscalização	jun/20	Equipe Peva
8 - Reduzir o número de carnívoros domésticos no interior da UC.	8.1 Elaborar diagnóstico com elementos para subsidiar projeto específico com objetivo de redução de carnívoros domésticos na UC.	Danubia	dez/19	Equipe Peva
	8.2 Elaborar Projeto Piloto com objetivo de redução de carnívoros domésticos na UC.	Danubia	dez/19	Equipe Peva
	8.3 Captar recursos e parcerias	Paulo	jun/20	Equipe Peva
	8.4. Iniciar a execução do projeto.	Danubia	jun/20	Equipe Peva

---



---

9 - Redução de espécies vegetais exóticos invasores.	9.1. Remoção sistemática de indivíduos	Paulo	jun/20	Equipe PEVA
	9.2. Captar recurso para execução do programa de controle de vegetais exóticos conforme plano de manejo.	Paulo	jun/20	MEDCOM
10 - Reduzir os impactos ambientais na faixa de praia	10.1. Monitorar o acesso irregular de veículos na faixa de praia.	Equipe de fiscalização e vigilância patrimonial	jun/20	Equipe PEVA
	11.1. Monitorar a sinalização existente.	Equipe de fiscalização	jun/20	vigilância patrimonial
11 - Manutenções da sinalização nos pontos críticos	11.2. Substituição e/ou recolocação de sinalização.	Equipe de fiscalização	jun/20	Equipe de fiscalização
	12.1 Colocação de estacas de madeira nos acessos, conforme necessidade.	Equipe de fiscalização	jun/20	Equipe de fiscalização e tratorista

---



			12.2 Captações de recurso para instalação de cerca de arame em pontos específicos da UC.	Paulo	jun/20	Paulo e Danubia
		13 - Monitorar os loteamentos clandestinos na ZA	13.1 Identificar novos e/ou ampliação de loteamentos.	Equipe de fiscalização	jun/20	Equipe de fiscalização
			13.2 Notificar os órgãos responsáveis.	Paulo	jun/20	Equipe de fiscalização
Ausência de atividades de uso público na UC	Implantar o Plano de Uso Público	14 - Viabilizar a implantação do PUP.	14.1 Concluir o Plano Estratégico para implantação do PUP.	Paulo e Danubia	dez/19	Paulo e Danubia
			14.2 Divulgar o PUP com objetivo de implantação.	Paulo e Danubia	jun/20	Paulo e Danubia
Potencial para a realização de pesquisa	Ter pesquisas prioritárias ativas	15 - Captar as pesquisas prioritárias para a UC	15.1 Reavaliar a lista de pesquisas prioritárias.	Danúbia	dez/19	Estagiário
			15.2 Divulgações das pesquisas prioritárias nos diferentes meios.	Equipe PEVA	jun/20	Equipe PEVA
Plano de Manejo em processo de revisão	Plano de Manejo revisado	16 - Concluir o processo	16.1. Concluir a Etapa 5 (programas)	Paulo e Danubia	set/19	Equipe PEVA



			16.2. Publicar relatório síntese e portaria.	Paulo	jun/20	Equipe PEVA, Conselho, DUC
			17.1. Elaborar projeto de monitoramento de fauna.	Danubia	jul/19	Vinicius, Rafael DUC
			17.2. Alimentar banco de dados.	Estagiária	jun/20	Estagiário
Oportunidade de continuação do monitoramento de fauna no PEVA	Manter os dados sobre a fauna atualizados	17. Manter o monitoramento de fauna.	17.3. Avaliação periódica dos dados.	Danubia	jun/20	Estagiária, DUC, Div. De Pesquisa, UFRGS
			17.4. Manutenção dos equipamentos.	Estagiária	jun/20	Equipe PEVA
			17.5. Captar recurso para aquisição de novos equipamentos.	Paulo	jun/20	Paulo e Danubia
Falta de recursos financeiros	Dotar a UC de recursos financeiros para custeio.	18. Recursos disponibilizados para a UC	18.1. Buscar reativação da conta para adiantamento financeiro (pronto pagamento).	Paulo	mar/19	Paulo e Ciro



Potencial para execução de atividades de educação ambiental e comunicação	19. Manter a executar Projeto "Conhecer para amar e Preservar"	19.1. Realizar trilhas no interior da UC ou faixa de praia com grupos pré agendados.	Danubia	jun/20	Monitor ambiental e estagiário(a)
		19.2. Atendimento com orientação guiada em trilhas e/ou conforme solicitado pela instituição de ensino (escola e universidades)	Danubia	jun/20	Monitor ambiental e estagiário(a)
	20 - Executar Projeto na rede de Educação Infantil.	20.1 Contatar rede ensino	Danubia	ago/19	Monitor ambiental e estagiário(a)
		20.2 Desenvolver o projeto	Danubia	ago à dez/19	Monitor ambiental e estagiário(a)
		20.3 Avaliar a efetividade do planejamento	Danubia	mar/20	Monitor ambiental e estagiário(a)
	21 - Executar o "Projeto Verão/PEVA:	21.1 Readequações do projeto	Danubia	nov/19	Equipe PEVA



---

Educação e sensibilização ambiental" - 2019/2020	21.2 Definições de cronograma de atendimento	Danubia	nov/19	Equipe PEVA
<hr/>				
22 - Reativar o InfoPEVA	22.1 Elaboração do InfoPEVA	Danubia	out/19	Equipe PEVA
	22.2 Divulgação do InfoPEVA	Danubia	jun/20	Equipe PEVA
<hr/>				
23 - Realizar o II Seminário de Pesquisa do PEVA.	23.1. Planejar o II Seminário de Pesquisa do PEVA, com foco em pesquisas e boas práticas.	Danubia e Paulo	set/19	Equipe PEVA
	23.2. Executar as atividades para viabilizar o Seminário.	Danubia e Paulo	out/19	Equipe PEVA
<hr/>				
24 - Divulgar a UC nas redes sociais	24.1 Manter a divulgação da UC nas redes sociais.	Danubia e Paulo	jun/20	Monitor ambiental e estagiário(a)

---



Conselho Consultivo como ferramenta de gestão e participação social	Manter o conselho atuante e participativo.	25 - Elaborar Plano de Ação.	25.1. Elaborar histórico de ações do Conselho.	Danubia e Paulo	dez/19	Paulo, Danubia e Rejane
			25.2. Elaborar a proposta de Plano de Ação e submeter a avaliação do plenário.	Danubia e Paulo	mar/20	Paulo, Danubia e Rejane
	organizar informações administrativas	26. Ter um banco de dados com informações sobre processos.	26.1. Elaborar banco de dados de Processos Administrativos.	Ciro	set/19	Vinicius, Rejane
Necessidade de manutenções	Garantir a manutenção das estruturas da UC	27. Ter recurso específico destinado para manutenções.	27.1. Cobrar destinação de recurso para cercamento. (18/0500-0004046-5)	Paulo	jun/20	DBIO, MedCom
			27.2. Solicitar inclusão de previsão orçamentária para manutenção de cercas e etc.	Paulo	Jun/20	DBIO, DA, DIFIN
			27. 3. Solicitar orçamento de empresas da região para remoção de entulhos.	Paulo	Dez/19	Equipe de fiscalização
			27.4. Solicitar destinação de recursos para execução de remoção de entulhos.	Paulo	Mar/20	DBIO, MedCom



---

			27.5. Cobrar andamento do PROA com solicitação de diagnóstico das necessidades de manutenção da sede. (19/0500-0001903-8)	Paulo	Dez/19	Ciro, DBIO, SOP
Necessidade de equipamentos	Dotar a UC de equipamentos básicos para realização das atribuições	28. Solicitar aquisição de equipamentos	28.1. Elaborar lista de necessidade de equipamentos, computadores, etc. (drone, armadilha fot., notebook.)	Paulo	Out/19	Equipe PEVA

---